

# 30,6%, a expansão da base monetária

## Da sucursal de BRASÍLIA

A expansão da base monetária nos sete primeiros meses deste ano alcançou 30,6% contra 19,6% no mesmo período de 1981, com a emissão primária de moeda de Cr\$ 360 bilhões de janeiro a julho último, de acordo com dados preliminares fornecidos ontem pelo Banco Central. O superávit na caixa do tesouro, a queima de reservas cambiais e a forte contenção dos empréstimos do Banco do Brasil não foram suficientes para compensar as pressões expansionistas da persistência do déficit da Previdência Social; das operações da política de preços mínimos; da formação de estoques reguladores de arroz, carne e leite e de outras aplicações da autoridade monetária. As estatísticas mostram também a incapacidade do Banco Central de ampliar as colocações de títulos públicos no "open".

O crescimento da base monetária em julho atingiu 6,8%, o que elevou a taxa acumulada em doze meses para 84,8%, contra 69,9% em dezembro de 1981. O Banco Central já não espera queda e sim a manutenção do "comportamento de relativa estabilidade no crescimento dos agregados monetários". Dentro das novas projeções de inflação próxima a 100%, este ano, a expansão de 85% da base monetária será razoável para o equilíbrio entre os objetivos de combate à inflação e de reativação gradual da atividade econômica, observam técnicos do Banco Central.

Os meios de pagamento — moeda em poder do público e mais depósitos à vista no Banco do Brasil e nos bancos comerciais cresceram, em julho, somente 1%, com o acumulado de 74,6% nos últimos doze meses. A queda sazo-

nal dos depósitos à vista nos bancos comerciais, no mês seguinte ao fechamento dos balanços semestrais, explica a baixa taxa de expansão dos meios de pagamento no mês passado.

## EMPRÉSTIMOS

Os empréstimos do Banco do Brasil e dos bancos comerciais atingiram o saldo global de Cr\$ 8,84 trilhões, ao final de julho último, com crescimento no ano de 44,3% e, nos últimos doze meses, de 94,3%, para a inflação de 55,9% e 99,5% nos respectivos períodos, informou ontem o Banco Central. As estatísticas mostram leve contenção do ritmo de crescimento das aplicações globais do Banco do Brasil e dos bancos comerciais nos últimos três meses — a taxa de expansão anual caiu de 96,5%, em maio, para 96%, em junho e, 94,3% no mês passado, apesar da inflação ascendente.